

PREFERÊNCIA POR SANGUESSUGAS NA DIETA DE PEIXES BENTÔNICOS: UMA ABORDAGEM EXPERIMENTAL NO PANTANAL NORTE

A. Costa-Gonçalves; A. C. A. de Oliveira; A. R. De Souza; W. A. Ferreira; R. S. Batista; A. P. D. Barbosa; C.C. Muniz; E.S. Oliveira-Junior;

Universidade do Estado de Mato Grosso. Laboratório de Ictiologia do Pantanal Norte – LIPAN; Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais Av. Santos Dumont, s/n° - Cidade Universitária CEP: 78200-000 – Cáceres/MT.

INTRODUÇÃO

A relação entre peixes bentônicos e macroinvertebrados é bastante estreita, e a predação do primeiro afeta drasticamente a estrutura da comunidade do segundo, reduzindo em número e em espécies (Carvalho e Uieda, 2004). Estes organismos são de grande abundância nos sedimentos pantaneiros (Oliveira-Junior *et al* 2012), entretanto pouco se conhece sobre as preferências alimentares destes organismos. O estudo do comportamento alimentar fornece uma base de informações para a compreensão da disponibilidade de organismos para a sua dieta, e consequentemente fornece dados que caracterizem o ambiente (Wootton, 1990).

OBJETIVO

Assim, este trabalho teve como objetivo investigar a predação de macroinvertebrados bentônicos em sedimentos pantaneiros, identificando suas preferências alimentares em um estudo experimental.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a condução do estudo utilizamos mesocosmos dispostos em galões de polietileno de 20 litros contendo 1.5 litros de sedimento, 17 litros de água, e 1 indivíduo de *Hoplosternum litoralle*. Os peixes foram deixados no ambiente sem oxigenação e sem alimentação, devido serem conhecidos por apresentarem ampla resistência ambiental. É importante ressaltar que somente dois indivíduos foram substituídos durante o período experimental. O ambiente não sofreu alteração de temperatura e sua luminosidade foi reduzida durante todo o período experimental para evitar a proliferação de algas. Amostras iniciais de sedimento foram tomadas a fim de identificar os macroinvertebrados presentes no sedimento anteriormente a sua disposição nos mesocosmos. Amostras de 50 ml de sedimento foram retiradas a cada mês, durante 6 meses, para a identificação dos macroinvertebrados quanto a riqueza e abundância. Os macroinvertebrados foram comparados devido sua dinâmica em relação aos meses mediante o uso de uma regressão linear.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Ao todo foram encontrados 4762 macroinvertebrados bentônicos em sedimentos contendo peixes e sua ausência. Em média, 61.8 ± 40.45 indivíduos foram encontrados. Entretanto essa média foi 40 % maior no estágio inicial do experimento, imediatamente após o sedimento ser retirado do ambiente aquático. Não houve diferença significativa entre a presença de peixes e sua ausência referente ao número médio de invertebrados ($P > 0.05$). Entretanto, foi observada uma redução de 65 % dos macroinvertebrados entre os meses de Janeiro a Julho, e essa redução foi maior em mesocosmos contendo peixes (58 %) do que aquele tratamento sem peixes (50 %). Nos dois tratamentos houveram um aumento após o primeiro mês de condução experimental, em que os invertebrados aumentaram em abundância em 56 % ao todo. Em mesocosmos contendo peixes esse aumento foi de 61 %, enquanto que aqueles sem os peixes foi de 41 %. Este fato pode estar ligado principalmente ao aumento de Hirudínea, Coleoptera e Trichoptera durante este período, o qual pode estar relacionado a um período de adaptação dos peixes ao ambiente. Isto pode ser visto mediante a redução destes grupos nos meses seguintes, em que Coleoptera e Trichoptera reduziram 57 e 59 %, respectivamente, após o primeiro mês, e Hirudínea 75 %. Em contrapartida, mesmo após o segundo mês de amostragem, os Trichoptera tenderam a aumentar por mais um mês e então iniciaram o declínio. Este fato pode ocorrer devido a competição com outros grupos de organismos. A redução dos três grupos taxonômicos com maior abundância, mesmo em ambiente sem peixe, denota essa competição. Após seis meses de experimento, todos os grupos taxonômicos apresentaram baixa abundância, o que denotou a pouca disponibilidade dos recursos para os peixes. Contrariamente, Trichoptera tendeu a aumentar em abundância em mesocosmos sem os peixes, haja visto que os outros grupos taxonômicos também estavam em baixa abundância.

CONCLUSÃO

Ao todo foram encontrados 4762 macroinvertebrados bentônicos em sedimentos contendo peixes e sua ausência. Em média, 61.8 ± 40.45 indivíduos foram encontrados. Entretanto essa média foi 40 % maior no estágio inicial do experimento, imediatamente após o sedimento ser retirado do ambiente aquático. Não houve diferença significativa entre a presença de peixes e sua ausência referente ao número médio de invertebrados ($P > 0.05$). Entretanto, foi observada uma redução de 65 % dos macroinvertebrados entre os meses de Janeiro a Julho, e essa redução foi maior em mesocosmos contendo peixes (58 %) do que aquele tratamento sem peixes (50 %). Nos dois tratamentos houveram um aumento após o primeiro mês de condução experimental, em que os invertebrados aumentaram em abundância em 56 % ao todo. Em mesocosmos contendo peixes esse aumento foi de 61 %, enquanto que aqueles sem os peixes foi de 41 %. Este fato pode estar ligado principalmente ao aumento de Hirudínea, Coleoptera e Trichoptera durante este período, o qual pode estar relacionado a um período de adaptação dos peixes ao ambiente. Isto pode ser visto mediante a redução destes grupos nos meses seguintes, em que Coleoptera e Trichoptera reduziram 57 e 59 %, respectivamente, após o primeiro mês, e Hirudínea 75 %. Em contrapartida, mesmo após o segundo mês de amostragem, os Trichoptera tenderam a aumentar por mais um mês e então iniciaram o declínio. Este fato pode ocorrer devido a competição com outros grupos de organismos. A redução dos três grupos taxonômicos com maior abundância, mesmo em ambiente sem peixe, denota essa competição. Após seis meses de experimento, todos os grupos taxonômicos apresentaram baixa abundância, o que denotou a pouca disponibilidade dos recursos para os peixes. Contrariamente, Trichoptera tendeu a aumentar em abundância em mesocosmos sem os peixes, haja visto que os outros grupos taxonômicos também estavam em baixa abundância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, E.M.; UIEDA, V.S. 2004. Colonização por Macroinvertebrados Bentônicos em Substrato Artificial e Natural em um Riacho da Serra de Itatinga, São Paulo, Brasil. Curitiba, PR: Revista Brasileira de Zoologia, v. 21, n.2, p. 287-294.

OLIVEIRA JUNIOR, E. S.; BUTAKKA, C. M. DE M.; DA SILVA, C. J.; MUNIZ, C. C. 2012. A influência do pulso de inundação de baias pantaneiras: Um estudo na dinâmica de invertebrados aquáticos. Holo Environment, V13 n.2, p188-201.

WOOTTON, R. J. 1990. Ecology of teleost fishes. London, Chapman and Hall, 404 p.